



INSTITUTO CAMÕES BUCARESTE

microrrelatos fotográficos

SÓNIA DIAS MENDES (ORG.)

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DADOS DE CATALOGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: MENDES, S.D. (ORG.) (2023). *MICRORRELATOS FOTOGRÁFICOS*. BUCARESTE: CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA/CAMÕES BUCARESTE.

TÍTULO: MICRORRELATOS FOTOGRÁFICOS

ORGANIZAÇÃO: SÓNIA DIAS MENDES

EDIÇÃO: CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA/CAMÕES BUCARESTE

DATA: JULHO 2023

LOCAL: BUCARESTE, ROMÉLIA

INSTITUTO CAMÕES BUCARESTE

microrrelatos fotográficos

SÓNIA DIAS MENDES (ORG.)

CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA/CAMÕES BUCARESTE
STRADA EDGAR QUINET NR. 5-7, COD 010017, SECTOR 1, BUCARESTE
DESIGN GRÁFICO: VÍCTOR PEÑA IRLES, 2023
FOTOGRAFIAS: SÓNIA DIAS MENDES © Todos os direitos reservados.

EDIÇÃO FINANCIADA POR:
CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I.P.
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS PORTUGAL
WWW.INSTITUTO-CAMOEES.PT

índice

PREFÁCIO VÍCTOR PEÑA IRLES	5
1. ENTRE LUZ E CONTRALUZ	9
intermédio RAMONA DOBRE.....	12
titereiro TEODORA TROCARU	16
quem? TEODORA TROCARU.....	20
à deriva VALENTIN VIERU	24
inestimável azul ALEKSANDRA PETROV	28
bilhete de ida MARIA IONEL	32
narcisa RAMONA DOBRE.....	36
duas asas ALEXANDRA NICOLAE	40
o mundo na ponta dos dedos VALENTIN VIERU	44
2. ENTRE PRETO E BRANCO	47
tragédia grega MARIA IONEL	50
syrinx ALEXANDRA NICOLAE	54
raios de sol RAMONA DOBRE.....	58
efeito droste RAMONA ȘERBAN.....	62
kuklos ALEKSANDRA PETROV	66
última morada ADINA NUȚU	70
3. ENTRE ÁGUA E TERRA.....	73
ar TEODORA TROCARU.....	76
butterfly effect MARIA IONEL	80
fuga cíclica ALEXANDRA NICOLAE.....	84
supernova VALENTIN VIERU	88
moldura impossível ALEKSANDRA PETROV	92
a saída ADINA NUȚU	96

fracassado feitiço ALEXANDRA NICOLAE	100
tudo é escuro RAMONA DOBRE.....	104
colossal TEODORA TROCARU	108
4. ENTRE TODOS	111
o outro lado MARIA IONEL	114
confiança cega ALEXANDRA NICOLAE	116
sombra TEODORA TROCARU	118
1984 RAMONA DOBRE.....	120
sangue do meu sangue ALEKSANDRA PETROV	122
que maravilha! ADINA NUȚU.....	124
má altura VALENTIN VIERU.....	126
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	129
NOTA DA ORGANIZADORA SÓNIA DIAS MENDES	133

prefácio

Benvolgut experimentador, benvolguda experimentadora,

No negaré que he tingut la temptació de dirigir-me a vós com a lector, però al remat m'he estimat més d'emprar «experimentador». Heu de saber que aquest llibre no sols està format per microrelats, sinó també per fotografies, executades i triades amb cura, inherents a cada text. El resultat de la combinació entre relat i imatge és una simbiosi indubtable que només es pot experimentar si n'explorem cada detall: cada ombra, cada adjectiu, cada color, cada sensació, cada reflex i cada reflexió.

El volum que teniu a les mans és fruit de la incansable tasca de Sónia Dias Mendes, qui ha aconseguit conjuminar dues de les seues passions: la fotografia, que practica amb mestria de molts anys ençà, i l'ensenyament de la seua llengua materna i de destreses d'escriptura literària, en aquest cas, en el marc de l'assignatura de Perfeccionament de Coneixement Lingüístic, del màster de Traductologia Llatínoromànica de la Universitat de Bucarest. No menys valuosa és la feina de l'alumnat, que hi ha participat amb dedicació, i que ara ens delecta amb el resultat d'aquesta experiència.

Precisament, l'experiència de la redacció de microrelats a partir de fotografies és una activitat pedagògica excel·lent i lloable, atés que es proposa promoure la redacció en l'L2, tot fomentant la motivació i la creativitat de l'alumnat, i explorant-ne la sensibilitat literària. A més a més, és una

ferramenta efectiva d'empoderament dels participants, els quals confirmen la seua capacitat per a la producció literària, i acaben veient publicades les seues creacions.

És admirable, així mateix, l'experiència literària que en resulta: en primer lloc, per a l'autor-experimentador, qui ha de forjar un relat arran de l'observació i de la inspiració a partir d'una imatge; en segon lloc, per al lector-experimentador, qui ha de descobrir aquesta representació d'idees que hi subjau, de manera que s'endinsa ineludiblement en l'esperit i la ment de l'autor. Veureu, tot i això, que la relació entre la fotografia i el microrelat no sempre és evident. Aquest factor sorpresa característic del microrelat com a gènere, que tan bé coneixem gràcies a autors catalans com Pere Calders, se suma a la natura visual de la imatge. Com diu Teodora Trocaru a «Colossal», citant Gabriel García Márquez, en aquesta exploració, «tudo é questão de despertar a sua alma».

Per acabar, m'agradaria convidar-vos a explorar aquest món d'imatges, a recórrer els camins de les paraules, a recrear-vos en les fotografies i —per què no?— a imaginar pel vostre compte nous rums, nous contextos i nous relats. Ara sí, desperteu la vostra ànima.

VÍCTOR PEÑA IRLES

Lector de català a la Universitat de Bucarest

1. entre luz e contraluz



intermédio

RAMONA DOBRE

Confuso, saio da cama. Começo a vaguear por aí. Não sei onde estou. Em todo o lado, fragmentos que me mostram o reflexo do que me rodeia. Pedacos de espelho? Reflexo na água? Não entendo. Observo os fragmentos. Uma asa. Uma mão. Uma orelha. Uma cauda. Um casco. Um pé. Um corno. Volto o olhar para a frente. Alguém ou algo solta gargalhadas através dos frisos frios. Viro-me para trás e o episódio repete-se. E, então, percebo: *eu não sou eu nem sou o outro, sou qualquer coisa de intermédio.*



titereiro

TEODORA TROCARU

Trotando. Sem ar. Rápido. Rápido. Labirinto sem fim. Tudo parece engolir-nos lentamente. Onde está a saída? Quebra-cabeças resolvido! A felicidade sentida desaparece à medida que nos aproximamos da *saída*. A euforia do sucesso desvanece. Os que saltavam de alegria com os olhos brilhantes, os que riam com a boca aberta até às orelhas têm agora as mãos na cabeça, puxam os cabelos — como se tivessem perdido o juízo. Paramos, outro mistério para resolver. Alguém lá atrás tudo observa, rindo, enquanto os seus brinquedos fazem exatamente o que ele imaginou, tudo de acordo com o plano.



quem?

TEODORA TROCARU

Cabelos castanhos e um sorriso discreto. Olha para mim e depois para a bola. Momentos de pura inocência e brincadeiras infantis, como se fosse uma criança que nunca cresceu. Sorri com olhos brilhantes. Voz suave e delicada. Uma sombra cai sobre o seu rosto angélico. Manipulando as pessoas como peças de um jogo. O meu coração apaixonou-se por ela. Por ela, quem? Sinto medo. Não consigo escapar à escuridão. Começo a ficar sem ar. Sufoco. Duas mãos à volta do meu pescoço e um fio de cabelo castanho.



à deriva

VALENTIN VIERU

Flutuava de costas, balançando suavemente para a frente e para trás nas ondas frias. Não sabia para onde se dirigia. Os raios de sol que lhe acariciavam as bochechas pareciam vir de algum lugar na nascente do rio. Contudo, o calor ardente parecia vir da foz.

Ele ajudara o outro passageiro da barca, mas a que custo? Ele próprio perdera o equilíbrio e caíra à água.

Lamentava. Deveria ter feito mais por si próprio e menos pelos outros.

O barqueiro tinha-o avisado. O rio era impiedoso. Uma vez na água, ele ficaria perdido para sempre.



inestimável azul

ALEKSANDRA PETROV

Um homem vendia diariamente temperos num mercado de Islamabad. Abatido, cansado, a pele queimada pelo sol. Voltava para casa. Punha uma moeda na jarra.

O seu grande sonho: ver o mar. Entre o trabalho e a fadiga, ouvia-se o som de mais uma moeda.

Uma mulher singela aparece na banca dele. O vendedor magnetizado. A cor dos olhos dela, azuis. Como o mar. No dia seguinte, nenhuma moeda caiu na jarra.



bilhete de ida

MARIA IONEL

No sopé de uma montanha, milhões de homens aguardam na fila para embarcar numa travessia maravilhosa. O sol está quase a adormecer. O rio avermelhado está tão vazio, mas tão cheio ao mesmo tempo.

O barco chega. Só o guia se encontra nele. O quinto homem coloca os pés na embarcação e o barqueiro começa a remar. A paisagem corta a respiração.

O sexto homem não embarca. O barco parte com o seguinte.

E assim continua. O guia regressa sempre sozinho e os homens continuam a embarcar.



narcisa

RAMONA DOBRE

Quando ela aparece, os homens perdem a razão. Cabelo loiro comprido e encaracolado, olhos cor do mar, lábios carnudos. Cortejada por todos os rapazes, não lhes presta atenção. Nas janelas, vê o reflexo da sua beleza. Saudades... Olha-se ao espelho. Uma mulher velha, de cabelos brancos e muitas rugas. A máscara caiu e o feitiço quebrou-se.



duas asas

ALEXANDRA NICOLAE

Quando ele abriu os olhos, viu Deus a sorrir-lhe. O menino compreendeu o óbvio.

O carro a alta velocidade. A bicicleta projetada 300 metros. A mãe a chorar desesperada. Inúmeros arrependimentos. A rosa com folhas penduradas. Flores a desvanecer. O corpo sem sensibilidade ao toque. E a alma?

O arco irradiava luz. Não foram os pensamentos que inesperadamente o envolveram, mas os sentidos penetrantes do espírito, por vezes estranhos ao ser humano.

— Obrigado, Senhor Deus, por segurares a minha mão e me levares para o coração do mistério a fim de o contemplar.

E as asas suavemente conduziram o menino pelo arco.

Deixai toda a esperança, vós que entraís.



o mundo na ponta dos dedos

VALENTIN VIERU

O céu cheio de estrelas refletia-se nas suas pupilas dilatadas. A noite estava serena, o céu de um azul profundo.

Quantas horas tinha passado lá, no campo de basquetebol? Uma, duas? Toda a noite?

Não tinha importância.

O silêncio era agradável. Agora, a solidão não parecia tão opressiva como durante o dia. Tinha a sensação de que a noite lhe dava vantagem, que o fazia sentir-se melhor do que os outros, ou pelo menos igual.

Rodou no ar a sua nova bola de basquetebol azul e apanhou-a com a ponta do dedo indicador, como tinha feito inúmeras vezes com outras. Desta vez, a abóbada de estrelas começou a rodar com a esfera. Todos os astros deixaram para trás vestígios brancos, como numa fotografia de longa exposição. Vestígios que permaneceriam na sua retina por muito tempo.

Percebeu que, a este ritmo, a manhã chegaria em breve. Assim, parou a bola e começou a rodá-la na direção oposta.

2. entre preto e branco



tragédia grega

MARIA IONEL

Um autor grego escreve uma tragédia sobre um homem que lesou o melhor amigo por inveja. Numa prisão do Oriente, um detido implorava a outro que o ajudasse. O segundo riu, sacando uma pistola do bolso de trás das calças.

— Ainda não entendeste que ninguém te pode ajudar? Eu sou a razão pela qual estás aqui preso.

Rios vermelhos inundaram o quarto e já não via o amigo. Via-se apenas a ele mesmo.

— Perdoo-te porque nunca te vais perdoar!

— Porque não me perdoaria? Não fui eu quem te matou!

— Mas tu carregaste a arma!

Assustado, abriu os olhos. Olhou à volta ofegante. Um pesadelo. Não o assassinei.

— Mas tu carregaste a arma!

O protagonista entendeu. Tudo com ele havia começado e agora lhe colocaria um fim. A tragédia acabou.

No jornal do dia seguinte, uma mulher lia a notícia: “Amra Rodiart cometeu suicídio depois de o seu melhor amigo ter sido encontrado morto na prisão”.



syrinx

ALEXANDRA NICOLAE

Na sua mente, estava tudo decidido. O combate contínuo. A confusão de estórias. O encobrimento do que se quer revelado. O fracasso.

Foi o som da flauta que a fez desvairar. Estava no extremo de si mesma. Não quis aceitar. Parecia a punção de uma agulha. Muito mais dolorosa, de facto.

A única certeza era a elaboração do seu texto. Trabalhava nele em permanência. Para ela, a arte não era a fuga da realidade. Era a forma concreta da impercetibilidade.



raios de sol

RAMONA DOBRE

Na minha terra, tudo é sombrio, a vida não é boa, por todo lado, ladrões, guerras, doenças sem cura e pessoas que existem, mas não vivem. Fantasma. Raios de sol caindo do céu. Luz, sorrisos, gargalhadas de crianças, vida. Quem somos nós agora?



efeito droste

RAMONA ȘERBAN

Maria respirava com dificuldade.

—Abra a porta! Sabemos que está aí!

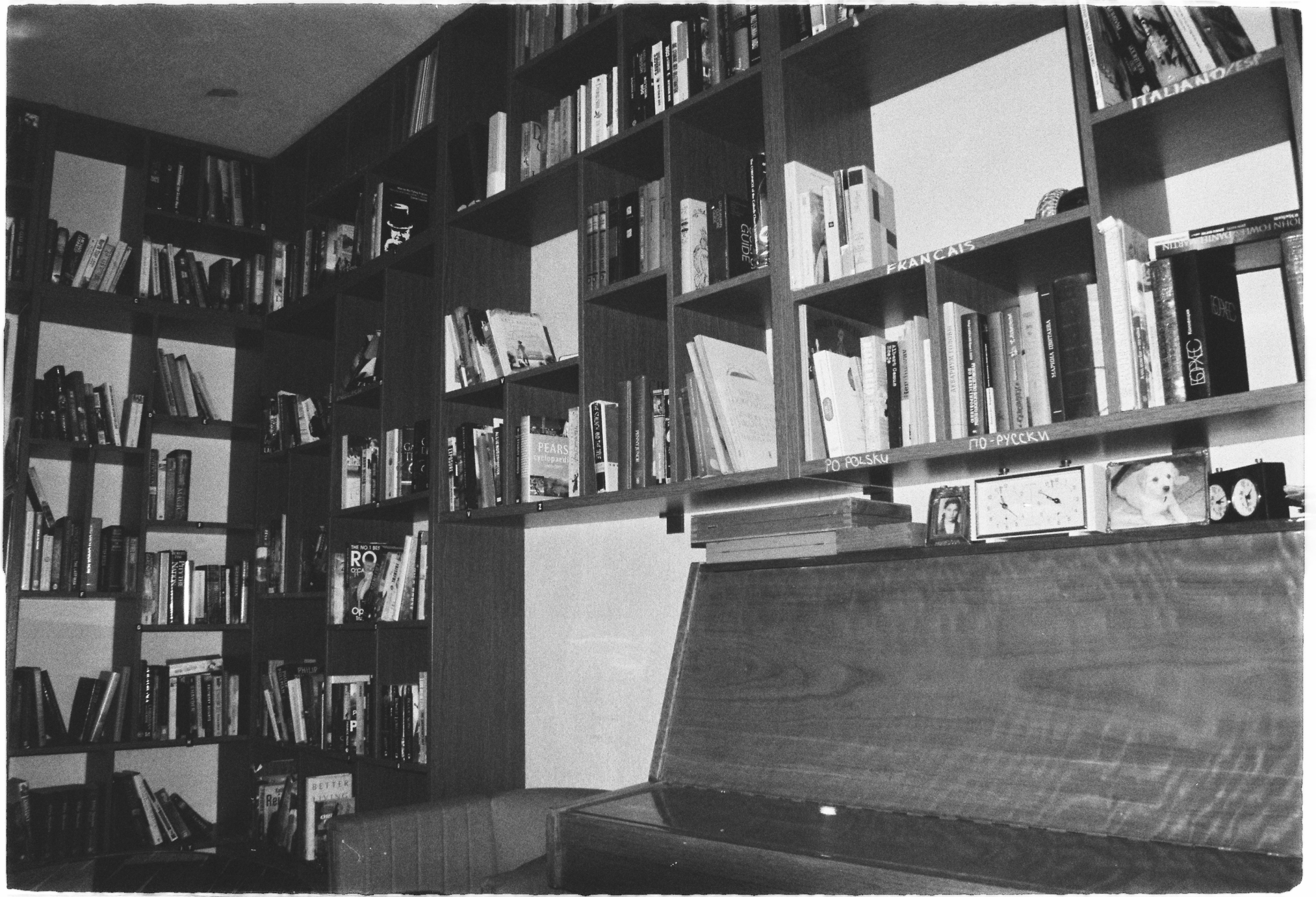
O que posso fazer? Nada... Absolutamente nada... O marido já estava morto. Ou a abria rapidamente ou eles rebentavam com a porta. Não posso deixar que entrem. Foi rapidamente à cómoda do quarto buscar mais balas para se proteger. O cheiro a sangue era sufocante.

—Se não abrir, disparamos!

Não posso sair. Não posso deixá-la sozinha. Na gaveta, no meio de balas e tralhas, deparou-se com algo. Uma foto. Antiga. A preto e branco. Da pessoa minerval por quem tinha permanecido no mundo dos vivos.

A polícia abriu fogo. Maria caiu no chão com a fotografia na mão. Pelo menos ela não me viu morrer.

Já lhe tinha dito um milhão de vezes que não tinha idade para leituras daquele tipo.



kuklos

ALEKSANDRA PETROV

Preocupava-se com o tempo. Vivia para descobrir a História — toda. A única ligação com a realidade era a janela. O sol e a lua trocariam de lugar dentro de minutos.

Levantou-se da mesa de trabalho. Ficou parado à frente da sua coleção de relógios. Todos os ponteiros bateram horas em simultâneo. Concomitantemente ele pensava nas pessoas da Segunda Guerra Mundial que pensavam nas vítimas da Primeira Guerra Mundial que pensavam nos feridos das Guerras dos Balcãs...

Segue os ponteiros com os olhos. Hipnose. Não pode parar de pensar. Não sabe o início exato da História mundial. O sol e a lua trocarão de lugar dentro de minutos. Levantar-se-á.



última morada

ADINA NUȚU

Antes de conhecer São Pedro, o vizinho centenário nunca tinha evitado os perigos domésticos.

Mas não foram a árvore que estava prestes a cair sobre o seu quarto nem os relâmpagos frequentes na zona que deixaram a casa órfã.

Passando pelo espelho, viu-se de novo sem rugas e, em poucos dias, estava a flutuar num líquido quente.

3. entre água e terra



ar

TEODORA TROCARU

Eu mesmo, que sufoco onde estou e porque estou, onde respiraria melhor, se a doença é dos meus pulmões e não das coisas que me cercam?
O som agudo nos ouvidos, o batimento rápido do coração, os pensamentos que a deixam sem ar. Ao olhar exterior, tudo está bem. Mera ilusão. Sinto-me a afundar, algo me puxa para baixo e não consigo escapar.

— Vamos, vem comigo, acabou tudo — disse a mulher.

— Mas onde vamos?

— Verás, anda, dá-me a mão.

Assim, de mãos dadas, caminharam em direção a um novo começo, a uma nova vida. Onde reinam a calma, o silêncio e o fogo ardente, que inflamará os seus pulmões. Agora pode respirar. Contudo, neste lugar, o seu sufoco desaparecerá?



butterfly effect

MARIA IONEL

Através da sua bola de cristal, Ananke vigiava tudo.

Olhando para leste, um rio vermelho tinha-se formado entre dois reinados. Farta e cansada, estalou os dedos e o destino foi decidido.

Olhando para oeste, um menino pintava o chão em tons encarnados. A irmã, sã e salva, olhava para ele petrificada.

As rodas pararam.

A deusa gritou.

O rei disparou a arma.

O morto? Ele mesmo.



fuga cíclica

ALEXANDRA NICOLAE

Esperei um bom tempo. O ar daquele lugar era abafado e sufocante. O desejo mostrava-me o caminho. Com certeza, eles também me estavam a espionar. Sussurravam em torno dum estranho dispositivo. Finalmente o plano foi aceite. Algo único e incomum tinha sido criado.

Façam-me prisioneiro se quiserem. Mas não há nenhuma porta, nenhuma fechadura, nenhuma gaiola a ser colocada sobre a mente humana.



supernova

VALENTIN VIERU

Estavam a dançar um tango, ou assim parecia.

Lento, elegante, cheio de ternura e carinho. Andrómeda deixava-se conduzir pela Via Láctea e, nos seus olhares vivos, a paixão ardia, refletindo as estrelas que adornavam as suas vestes de festa.

Eram uma só, os seus passos estavam agora perfeitamente sincronizados e os seus batimentos cardíacos pulsavam ao ritmo da música gravitacional, que as atraía para um beijo muito desejado.

Depois, a escuridão branca, a cegueira, a dor.

E os corações partidos em mil pedaços de pôr do sol.



moldura impossível

ALEKSANDRA PETROV

A Isabel apertou de novo o botão de disparo da sua câmara fotográfica e continuou a andar. Aquele som ecoou na sua cabeça, fazendo-a lembrar-se do seu maior problema.

Fazia muitos quilómetros a pé para arejar a cabeça.

À sua frente, um grupo de miúdos jogava à macaca. Disparou novamente. E novamente viu o sol aos quadradinhos.

O seu maior sonho foi encaixado numa moldura gigante, em frente da sua cama, onde as fotografias mostravam as crianças que ela imaginava serem suas.



a saída

ADINA NUȚU

Sentia tanta comichão no nariz no meio daquela multidão. Ter-me-ia coçado com a mão direita, claro, porque sou destro, mas quem me puxava não me largava a mão. Queria saber quem era, o seu nome, bater-lhe no ombro e pedir-lhe que parasse um pouco, mas nem mão livre nem silêncio para o fazer. Teria usado a mão esquerda se não tivesse escolha, mas gostava da mão que eu segurava e não a queria perder na multidão. Finalmente, pensei pedir a alguém à esquerda ou à direita para me dar uma chapadinha na cara, talvez a comichão diminuísse, mas ninguém tinha a mão livre. *Na mão de seda que num afago de asa faz abrir os sonhos como fontes de água.*



fracassado feitiço

ALEXANDRA NICOLAE

Um véu místico envolve a cena ocorrida em 2099. Duas criaturas, presas num abraço elétrico. O destino delas entrelaçado num instante.

Corpos trocados. Jeff, com cauda balançante, novo ser abraçou. Enquanto Max, humano, olhava, surpreendido e maravilhado.

Na clareira prateada, sob luar radiante, ecoaram versos mágicos, mas o terror sombrio sufocou o fulgor. Corpos aprisionados, imóveis, sem poder reagir.

A comunidade divide-se. O desconhecido desperta medo, incertezas que convergem. Aqueles atentos à estranheza, inquietos, questionam a natureza do fenómeno.

Cabe a cada indivíduo escolher: entre a aceitação e o medo, o coração há de decidir.



tudo é escuro

RAMONA DOBRE

Girassóis, luzes onnipresentes que voam em direção ao céu, crianças que não param de rir por causa da erva verde que faz cócegas nos seus pés descalços sob a luz difusa da lua. Um dos miúdos, cuja silhueta é tudo o que se pode distinguir, está deitado sobre a relva verde e suave olhando para o céu que está cheio de...

— Toma, aqui está a tua comida! — diz a mulher, atirando agressivamente um pedaço de pão e um copo de água, que quase derramou, para o chão.

O menino nada diz, pega no naco de pão e come um bocadinho, pensando: Será que todos os alimentos têm este sabor? Se todos eles têm gosto e cheiro de músculo que cresceu através das fendas das paredes, não quero provar nenhum outro. Bebe um golo de água. Triste, zangado, confuso. Trancado num quarto sem janelas. E o meu pai? Porque é que nunca me visita? Lembra-se apenas de vislumbres da sua cara. Parecer-me-ei com ele? Nunca tinha visto o seu rosto, conhecia apenas as suas mãos e os seus pés. Serei a cara do meu pai ou dela?

O rapaz começa a chorar e adormece a tentar imaginar como ele e o mundo exterior se parecem. Descobrirá alguma vez o que é a liberdade?



colossal

TEODORA TROCARU

Um som agudo podia ser ouvido à distância. Uma mão. Um pé. Tudo começou a acordar com esse ruído. Passo a passo. A terra estremeceu. E assim tudo avançou numa nova direção. Com passos pesados. Com dificuldade. Um movimento lento rumo ao nascer do sol. Mas o som parou, e o sono voltou. Agora só os rastros ali deixados eram prova do que tinha acontecido. *As coisas têm vida própria. Tudo é questão de despertar a sua alma.*

4. **entre todos**



o outro lado

MARIA IONEL

Ninguém lá está.

Ana Teresa sobe as escadas do Teatro di San Carlo, pronta para dar o último espetáculo da sua carreira, contudo ninguém lá está.

Os bilhetes venderam-se todos. Pessoas de todo o mundo viajaram para presenciar este momento histórico, contudo ninguém lá está.

Olha de novo para a sala, contudo ninguém lá está.

Repara no pequeno espelho esquecido na esquina do palco.
Olha para ele.

Ninguém lá está.

confiança cega

ALEXANDRA NICOLAE

Tenho a capacidade infinita de estar no sítio certo à hora certa. A consequência disto é que me estou sempre a cruzar com seres humanos no seu melhor e no seu pior.

Passo a passo, seguem o caminho incerto. Como cegos conduzidos por uma mão invisível, avançam, confiando na minha orientação.

A verdade chocante: serei a eterna guardiã nas margens do rio Estige, pronta para delicadamente cortar o fio da vida.

sombra

TEODORA TROCARU

Ando por aí. Sem direção. Há quanto tempo?

Sinto-me perdido, esquecido.

Tenho frio. Sinto-me só.

Os meus olhos... Cegos. Nada veem. A luz. As cores.

Os meus olhos... Fechados. Nada vislumbram.

O terror começa lentamente a apoderar-se de mim, mas, de repente, algo surge no meu interior. Algo quente. Algo familiar.

Algo me diz para abrir os olhos. Agora tudo tem cor, esbatida. Agora tudo tem luz, porém sem nitidez. *Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos.*

1984

RAMONA DOBRE

Verão. 1984. Lugar desconhecido. A cor da parede é-me estranha. As escadas e o corrimão de madeira não são os que ouviram as minhas alegrias, as minhas gargalhadas, o meu choro. É tudo um borrão. Como vim parar aqui? Sinto-me desorientado, assustado. Tremo. Quero gritar. O som não sai. De repente, abro os olhos. Nada mudou. Borrão. Desconhecido. Caio no chão. Uma silhueta a subir as escadas. Já entendi tudo...

sangue do meu sangue

ALEKSANDRA PETROV

Um estreante pai entra na maternidade. Medo. Alegria. Ansiedade. Receio. Queria vê-la.

Inicia a subida pela escadaria que o levará ao sétimo andar. No percurso em serpentina, aparecem-lhe, de repente, lembranças de quando viveu no útero da mãe. Vermelho e turvo. Nevoeiro. O som do coração da mãe. Agora, neste hospital de Sarajevo, é o seu coração que bate intensamente enquanto sobe os sete andares que o separam das mulheres da sua vida.

Degrau a degrau, chega, finalmente, ao quarto. No berço, a mãe dele. A mesma cara que viu quando nasceu representava agora um pedaço dele. E dava gargalhadas.

que maravilha!

ADINA NUȚU

- Olha, o nosso bonitão está de volta!
- Ele nunca para de correr, pois não?
- Acho que nunca o vi de frente. Está sempre em movimento!
- Deve ser jogador de ténis ou algo do género! A treinar tanto...
- Ou instrutor de fitness! Que exemplo!
- E que inteligente! A cuidar da saúde.

Entretanto, o caixeiro de 45 anos — a pedido do médico para compensar os 30 anos de sedentarismo — suava imenso por não perceber como alterar a meta diária de passos.

má altura

VALENTIN VIERU

Havia chegado tão longe na sua jornada. Estava agora, finalmente, perto do cume da montanha. Mas o Sol, sempre um passo à frente, tinha já desaparecido do céu.

Porém, ele tinha em mente um plano. Desta vez, a bola de fogo que se escondia no mar agitado no sopé da ladeira não lhe podia escapar.

Atirou-se sem hesitação para a água tumultuosa. A queda foi tão longa, contudo, que quando finalmente mergulhou, o calor do Sol já não estava lá.

Só o abraço gelado da Lua acompanhado por estrelas-do-mar e galáxias de coral.

índice de fotografias



2022 | Vilnius, Lituânia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2016 | Lisboa, Portugal | Canon EOS 700D



2023 | Marraquexe, Marrocos | iPhone 14 Pro



2023 | Marraquexe, Marrocos | iPhone 14 Pro



2014 | Matosinhos, Portugal | Canon EOS 700D



2023 | Essaouira, Marrocos | Canon EOS 700D



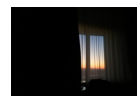
2016 | Tbilisi, Geórgia | Canon EOS 700D



2023 | Casablanca, Marrocos | Canon EOS 700D



2020 | Sibiu, Roménia | Canon EOS 700D



2021 | Brăila, Roménia | Huawei P20 Lite



2008 | Buenos Aires, Argentina | Konica Minolta DYMAGE E500



2022 | Molėtai, Lituânia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2023 | Bucureste, Roménia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2022 | Bucureste, Roménia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2022 | Vilnius, Lituânia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2023 | Bucureste, Roménia | Minolta Dynax 5 | 35mm | preto e branco



2022 | Matosinhos, Portugal | Lomography La Sardina | 35mm



2023 | Marraquexe, Marrocos | Canon EOS 700D



2016 | Tbilisi, Geórgia | Canon EOS 700D



2023 | Marraquexe, Marrocos | Canon EOS 700D



2008 | Montevideu, Uruguai | Nikon COOLPIX L1



2020 | Curtea de Arges, Roménia | Canon EOS 700D



2023 | Essaouira, Marrocos | Canon EOS 700D



2021 | Bucureste, Roménia | Canon EOS 700D



2009 | Deserto Siloli, Bolívia | Nikon COOLPIX L1



2023 | Marraquexe, Marrocos | Canon EOS 700D

nota da organizadora

Os microrrelatos compilados nesta publicação foram redigidos por estudantes de 1.º ano do Mestrado de Tradução Latino-românica – Português da Universidade de Bucareste (Roménia), durante a frequência da disciplina ‘Aperfeiçoamento do Conhecimento Linguístico’, lecionada pela Leitora Camões Bucareste, Prof.^a Doutora Sónia Dias Mendes, no ano letivo 2022/2023. O ponto de partida para a redação dos textos em apreço foram as fotografias constantes nesta coletânea, da autoria da organizadora.

SÓNIA DIAS MENDES
Professora Universitária

organização

SÓNIA DIAS MENDES

prefácio

VÍCTOR PEÑA IRLES

fotografias

SÓNIA DIAS MENDES

textos

ADINA NUȚU

ALEKSANDRA PETROV

ALEXANDRA NICOLAE

MARIA IONEL

RAMONA DOBRE

RAMONA ȘERBAN

TEODORA TROCARU

VALENTIN VIERU